

METÁFORA CONCEPTUAL E LIBRAS

Paula Helouise Oliveira (UERJ)

olivpaula@gmail.com

A linguística cognitiva, base teórica deste trabalho, surgiu como uma nova vertente para os estudos da linguagem. Nessa abordagem, levam-se em conta os aspectos cognitivos envolvidos na significação, a influência do contexto para a compreensão/produção da linguagem e a experiência humana do mundo. Dentro dos estudos cognitivos, temos a definição de metáfora conceptual proposta por Lakoff e Johnson (1987). Segundo os autores as orientações metafóricas não são arbitrárias e se baseiam na nossa experiência física e cultural. Muitos de nossos conceitos fundamentais são organizados em termos de uma ou mais metáforas, e a experiência com o mundo físico possibilita a formação de base para várias metáforas, sejam elas espaciais ou ontológicas. As metáforas são conceptuais por natureza e são um dos nossos maiores caminhos para o entendimento. Sabemos que surdos e ouvintes vivenciam experiências físicas e culturais de maneira diferente. Para os surdos, o sentido da visão é mais influente no processo de significação do mundo e aquisição de conhecimento do que o sentido da audição, uma vez que estes compreendem o mundo que os cerca mais pelos 'olhos' que pelos 'ouvidos'. Tomando-se tais diferenças, o presente trabalho propõe o estudo de metáforas conceptuais existentes na Língua Brasileira de Sinais /Libras, partindo da análise de dados coletados em entrevistas, videogravações e interação com surdos, intérpretes de libras e professores em diferentes contextos. Objetiva-se, com esta pesquisa, contribuir para um melhor entendimento da relação dos surdos com o mundo e com sua língua - especialmente, manifestações metafóricas que, trazidas à consciência, podem levar os surdos a melhor entenderem sua cultura e a cultura ouvinte, e vice-versa.